



As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'O Rio-Nú, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 mezes, que serão logo attendidas.

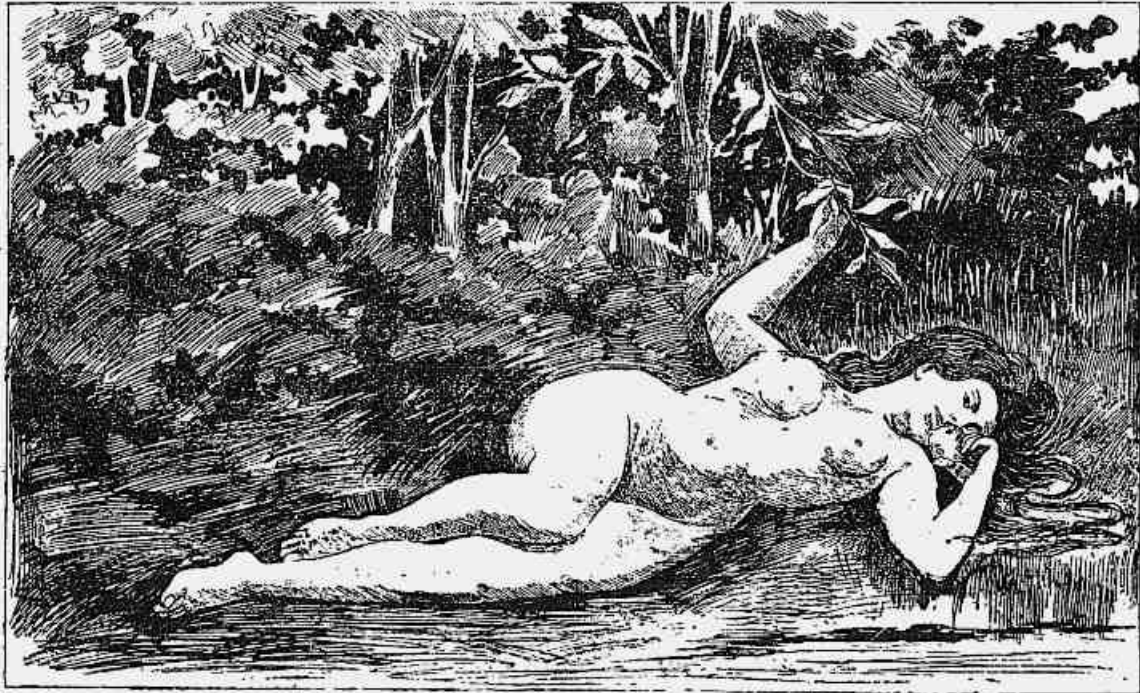
Periodico, Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINA, RUA DA ASSEMBLÉA 73,
 Direcção de Carlos Eduardo e J. Cêpê

Acceita-se toda e qualquer collaboração que for enviada, promettendo-se publicar desde que tenha graça e não offenda a moral.
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mez.
 Acceita-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa commissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso..... 100 réis
 Numero atrazado.. 200 réis

NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso..... 200 réis

FRUTO PROHIBIDO



Foi talvez essa a posição tomada
 Por uma fresca ou tépida manhã...
 Eva comera a classica maçã
 Das fructas todas unica vedada.

Tal gosto achára n'esta fructa chã
 Que nunca mais, já mesmo castigada,
 A mamã Eva, trefega, estouvada,
 De peras quiz saber ou de romã...

E desde então p'ra cá mulher nenhuma
 Logo que a idade das maçãs assuma,
 Houve que acaso não mettesse o dente...

E nós, Adôes de contrabando, parvos,
 Ficamos a pensar n'esses escarvos
 Onde se encaixa a lubrica serpente.

Beck.

A Questão dos Vinhos



Se a imprensa carrega tivesse ainda alguma nuvem que empanasse o brilho da sua larga generosidade e do seu desinteresse largo, ah! estaria esta famosa questão dos vinhos para mostrar quanto é hospitaleiro e desinteressado e meio jornalístico do Rio. Os jornais querem a todo transe que a Justiça se faça, recta e terrível, sem distincção. Agora, por exemplo, um estabelecimento official da Republica, dirigido por um homem apto e honesto, condemnou como nocivo à saúde publica o vinho adulterado que o commercio importava... Era natural que o commercio se não conformasse muito com essa condemnação e procurasse um furo... E, em qualquer parte do mundo onde não houvesse uma imprensa tão desinteressada e tão hospitaleira, esse commercio acharia somente para defesa dos seus interesses—os seus advogados.

Mas o Brazil, amigos! é uma grande terra! Em qualquer parte do mundo a imprensa, antes de qualquer outro exame, se poria ao lado do estabelecimento official do paiz, prestigiando o seu administrador. Aqui não! Em primeiro lugar estava a generosidade para com o commercio, em primeiro lugar estava a hospitalidade da imprensa, — esse furo interesse que ella conserva em mostrar que aqui é tudo generoso e grande... E a imprensa toda pôz-se ao lado do commercio afirmando por A+B em artigos de fundo, que o vinho era de primeirissima e que o director do Laboratorio de Analyses era um inepto.

Outro fosse o Sr. ministro da Fazenda, que se deixasse levar por cantigas entrelinhadas na primeira columna — e a esta hora ah! estaria a droga toda espalhada pelos armazens, fazendo a felicidade da nossa saúde, enquanto o director de Analyses, no meio da rua, com a lata ao rabo, lamentaria o não ter comprehendido ainda que antes da saúde dos seus concidadãos está a cortezia para o commercio que manda e annuncio para a quarta pagina.

Mas o Sr. Martinho é homem que tem dois! — e as cantigas não entoram bem aos seus ouvidos. Mandou proceder á novo exame nos vinhos, alli á sua presença, e verificou afinal, com grande pesar da imprensa, que a droga estava viciada.

E' verdade que a imprensa só foi levada a essa opinião, unanime e errônea, por um sentimento bom: a generosidade, o grande desejo de mostrar ao commercio, que no Brazil é tudo abnegado e grande, e que a imprensa do paiz, quando se suscita uma questão qualquer entre uma repartição honesta da Republica e o

commerciante que tem os armazens cheios de vinhos bons e maus,—a imprensa pôz-se logo ao lado do commerciante, embora a razão e o direito estejam ao lado do funcionario honesto.

Ah! a generosidade! a hospitalidade! E não se pense que a defesa feita ao commercio fosse uma coisinha assim em locais esparsas... Qual o quê! Funduras, artigos de fundo, columna e meia por dia, onde se afirmava que os vinhos eram tão puros como a luz que nos está alumando!

Infelizmente para a generosidade jornalística nacional, o segundo exame a que foram sujeitos os vinhos, deu um resultado contrario aos desejos da imprensa.

Boa e santa imprensa! que afinal de tudo não perdeu a sua rica retórica, tendo occasião de mostrar assim ás claras a sua generosidade e o seu desinteresse...

Cilichés numeriticos em preto-zinco. Vendem-se pela 4.^a parte do custo, os clichés publicados no O Rio Nu', prestam-se para livros de contos, anedoctas, almanacs illustrados, jornaes do interior, etc., etc.

DOUS ARTISTAS



De cara muito contente,
Temos ahí o seu Rocha,
Que seria um presidente
Bem bom p'ra o Club da Brocha.

Vai sahir; e a tal seria
Da mulhersinha bifontra,
Diz sempre guardar-lhe a ceia,
Mas só a sópa elle encontra...

E' porém, das desventuras
A maior, d'esse infeliz...
O fazer hoje pituras
E desenhos... com o nariz.

JOSE' FINO.

Mais coisas...

Enterrando Anna Trancoso,
Habituee lá do Recreio,
Para visita a veio
O doutor Ferruge Nozo,

Lá no quarto á receber
Demorou-se com a mundana,
Deixando-lhe um' tizana
Para a doença scalar.

Fez seus effeitos a cura;
Ella de novo a passeio
Pelo jardim do Recreio
A' cata d'uma aventura.
Esbarra-se a nossa Annita
Co' o doutor, que a conta dando,
Sem mais tir-te vai cobrando
Vinte mil réis da visita.

Ella pára e p'ra o doutor
A resposta logo tem:
— «Esse é o meu preço tambem,
Estamos quites, senhor.»

BARRIGUINHA DE MACACÓ

Sessão do jury

Accusação — O réo é evidentemente um homem de maus costumes e de maus instinctos; provou-o na duplicitade do crime, e não haverá um jurado capaz de absolvê-lo, por maior somma de piedade que tenha em sua alma christá.

O réo. — Peço a palavra!

O juiz. — Cale-se!

A defesa. — Basta, senhor promotor! Treguas, senhor juiz! Eu sou o portavoza da innocencia ultrajada pelo relatório policial. Sou o braço de Hercules erguendo da lama d'essa policia indigena que nos assaltos nas ruas da cidade, o homem virtuoso que trahido pela contingencia natural, cahiu na armadilha adrede preparada por uma mulher infame prostituida no ventre da mãe...

O juiz. — Isole!

A defesa. — Isole o que?

A accusação. — A mãe!

A defesa. — A mãe! Querem que eu isole a mãe quando ella gyrou em torno d'esta comedia, de que o meu constituinte foi o eixo inconsciente! Não! Eu hei de arrastar a mãe a este tribunal, porque eu, senhores jurados e sr. juiz, não tenho culpa de que a queixosa seja filha da mãe.

O réo. — E' mesmo... Já me disseram que ella é filha da mãe!

A defesa. — Accusa-se o meu constituinte de haver feito á mulher queixosa engolir uma espada; o meu constituinte é um pobre cavoqueiro, e affirmo que apenas tentou amedrontal-a empunhando uma broca, que não chegou a tocar o corpo da mulher. Onde tinha elle a espada? De quem era essa espada? Como poderia elle introduzi-la pela garganta da mulher sem ferir-lhe a lingua nem rasgar-lhe o ventre?

A accusação. — O inquerito policial affirmo que o réo tinha a espada occulta em uma perna das calças, no momento de ser apalpado.

O réo. — Isso não era espada. Agora é que eu me lembro como foi...

A accusação. — Cale-se!

A defesa. — Attenção, senhor juiz. O meu constituinte não mente; e se elle pretende justificar-se, não se lhe deve negar esse direito.

O réo. — Quando a policia me apalpou eu sahia de casa da tal e vinha assim como quem não é de ferro...

A accusação. — Basta!

O réo. — Foi por isso que inventaram que eu trazia uma espada...

A defesa. — Mostre o que trazia, mostre o que trazia... Eu tambem preciso de saber como qualificar esse instrumento.

O réo. — (Arregando as calças e mostrando a perna na altura do joelho) — E' isto!

A accusação. — Que monstro!

A defesa. — Se aquillo é uma espada, senhor juiz, este tribunal deve ir todo para a cadeia, a começar por mim!

HERODES.

A baroneza consulta o doutor sobre a saúde de uma sua parenta.

— E não poderia ser — pergunta o doutor — que esteja em estado interessante?

— Doutor! E' viuva ha dois annos.
— Ah! perdão! Julguei que fosse soiteira

INDISCREÇÕES

A bella Elysa M. não se pôde demorar muito tempo em Juiz de Fóra, onde foi para passar algum tempo. Voltou para o Rio com armas e bagagens, sem que ninguém a esperasse.

Elysa M... foi forçada a interromper bruscamente a sua villegiatura para evitar maiores dissabores a seu senhor e amo, cuja esposa legitima achava muito suspeitas as viagens semanais a Juiz de Fóra. A dita esposa legitima não encontrou cousa melhor a fazer do que ir em pessoa installar-se na cidade mineira.

Sem pedir conselhos a ninguém, alugou um aposento, e quiz a sorte que ficasse seu quarto exactamente junto daquelle em que estava Elisa.

Nestas condições, a pobre Elisa tinha que abandonar a praça. Foi o que fez. Quanto a seu senhor e amo, deixou a ir a Juiz de Fóra todas as semanas, desde que alli não tem mais quem o prenda; dizem que agora se diverte muito menos.

DIABINHO.

GERVILLES, vende-se pela 4.^a parte do custo, os clichés publicados no O Rio Nu', prestam-se para livros de anedoctas, contos, illustrações, almanacs, jornaes do interior, etc.

Ingenuidade



A sr.^a Gertrudes explicava á sua ingenua filha, que acabava de entrar no quarto nupcial, o que se ia passar n'aquella primeira noite; e, conhecedora da materia, procurava esclarecer todo o assumpto com mais trabalho, é certo,

do que o teria com qualquer outra menos toluha.

A ingenua Henriqueta, confusa, enxugava as lagrimas e se revoltava contra o que sua mãe chamava dever de esposa.

Gertrudes procurava por todos os meios vencer á sua menina que, não obstante as cousas serem apresentadas sem o menor preparo, estava certa de que mais tarde as suas idéas se mudariam agradavelmente. Pintou-lhe o desgosto do marido, ao qual devia obediencia, as consequencias de uma desarmonia e terminou declarando, que quando um homem se casa não é para outra cousa.

Henrique, protestando contra esta ultima parte fez sentir a sua mãe que se tinha casado só para ter filhos.

Riu-se a sr.^a Gertrudes da sua ingenuidade e chamando a si toda a sua sciencia dos mysterios da natureza, demonstrou que não ha effeitos sem causas e que é preciso semear para colher.

Tal foi a logica empregada por ella que ao despedir-se de Henriqueta, del-xou-a convencida e resignada a tudo para poder um dia ser mãe.

No dia seguinte, Henriqueta toda risonha foi socegar o espirito de sua mãe declarando que a cousa não era tão terrivel como pensava, antes pelo contrario... Apenas a preocupavam os trabalhos futuros, quando viessem os filhos...

— Que! pois não desejavas ter um filho?

— Sim, um, só, minha mãe; infelizmente, porém, vou ter cinco!

Zé Conde.

Temos sempre a venda em nosso escriptorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo corcico 500 réis.

Cumulo de locomoção:
— Ir a... Feita n'um cavallo de batalha.

ESTEREOSCÓPIO

XIX

ACTOR LOURO

Typo — Doutor do seminario.
Estravagancia — Atirar no que não vio para matar o que vio.
Vocação — Matamouros.
Meio de vida — Vigiando.

XX

THERIZA MALTOS

Typo — Varina do Douro.
Estravagancia — Cantar, quando antes pelo contrario... desaffina.
Vocação — Ama... de leite e de leite.
Meio de vida — Emprezaria honoraria.

ZUT.

BASTIDORES



assassinar o *Louis Ipanoff*.

Damos sinceros parabens aos frequentadores do Lucinda pela resolução da empresa em não representar mais a *Fédora* de Sardou.

Estamos contentes, não porque a peça não valha a pena ser ouvida, mas unicamente porque deixará de tomar parte n'ella o Sr. Carlos de Oliveira, que nos ameaçava de

Deixou de fazer parte da Companhia do Recreio a jovem actriz *Hermínia Adelaide*, a estrella que illuminava a existencia do ex secretario.

A retirada desta apreciada cantora fez com que a empresa dispensasse tambem os serviços do Sr. Freitas, que, por carta da gentil emprezaria foi demittido—a pedido, como se faz na esphera official.

A Sr. *Therézina Chiarini* está trabalhando no Recreio.

Se as palmas que recebeu na noite da estrêa, não foram muitas, não deve por isso, a graciosa bailarina estar descontente, porque bem sabe que por sua causa houve quem de alegria se excedesse tanto, que teve de dormir no theatro.

Que o diga o *Braga carpinteiro*,

A Sra. *Manarezi*, não tendo por emquanto nada que rifar, ficou trabalhando no Recreio.

Os collegas e conhecidos andam, porém, receiosos que a falta de rita appareça algum beneficioalho.

A coitadinha precisa...

O Sr. *Pinto Mambembe*, o *Pedro Sem*, que ja teve e agora não tem, está feito secretario da *Pepa*, digo — do theatro da *Pepa*, porque, aqui para nós, o secretario da *Pepa* deve ser o Sr. *Serra*.

Apostamos que em pouco tempo o Sr. *Pinto* é o empresario e a Sra. *Pepa* a secretária. Veremos.

Era selecta a platêa do *Sant'Anna* na noite de terça feira, em que pela

3ª vez se apresentou ao publico o Sr. *Bonabelab*.

O trabalhos de transmissão de pensamento foram fielmente executados, obtendo o Sr. *Bonabelab* muitas palmas.

Aos individuos que se apresentaram e foram submettidos a acção hypnotica, fez o Sr. *Bonabelab*, pescar, cantar chorar, dansar e por fim experimentar successivamente a acção do frio e do calor, obrigando-os ora a tiritar de frio, ora a despirem-se para suavisar o calor.

Muitos medicos assistiram ás experiencias do habil operador.

O grupo *quicera amar-te* mudou-se com armas e bagagens para a *Pinção* *Julia* de Lima. Boa viagem.

Aos quatrocentos e trinta PPP



Passageiro petulante perguntou-me porque puz na parede placa plena de PPP.

— Porque ponho a? Primeiramente porque possuo particular predilecção pelos PPP.

Para provocar propositalmente perguntas picantes dos passageiros pedestres.

Por preencher perfeitamente predicados precisos para proclamar-me primordial Pintor.

Para poder com a propriedade persuasiva dos PPP pegar pessoas perdidas por pintura perfeita, produção prodigiosa! Portento!

Porque passando por prompto, popular e preferido pelo publico e preocupando-me pelo porvir, preciso passar da popularidade á posteridade pela pachorrenta e pertinaz propaganda por PPP.

Porque pinto professionalmente panoramas, paisagens, painéis, placas para publicidade, palacios publicos, presidenciaes e particulares, pavilhões, pyramides, predios, pantheons, perystilos, portas, portões, portoes, postigos, posticos, parapetos, palanques, palanquins, paltos, parques, praças, presepios, peças, perieplas, prismas, portico, perspectivas, plejas, plantas, plumas, passaros, pardieiros, palhoças, paquetes, portaios, postes, pendões, perfis, pisanhas, pilstras, pagodes, pontes, pavimentos, plataformas, pedestaes, palmas, pandeiros,

paredes, pelles, porcellanas, pau, pedra, panno, papel a pasta, pastel, pincel e penna.

Prolongando-me ponho papéis pintados pelas paredes parecendo pintura de pincel produzida por pintor profundo no proprio posto.

Proseguindo; pinto puerilidades, prodigios, pedindo propositalmente, por precaução — Pagamento previo.

— Safa!... Profetui-me p r fim o passageiro pensando parlapatices ou jarranha pretenciosa de pintores.

Pensa, porventura, passará por peta, para pilheria? Posso provar perfeitamente.

— Como se chama?

— Por pseudonymo Pintor dos PPP, provento de paes pauperrimos, porém probos, parente próximo (primo por parte de pae) do provento pintor pelotense, primeira palheta de Pelotas, *Patricio Pires Pereira Peixoto* da *Purificação* *Faiva*, presentemente professor de pintura dos principes portuguezes, protector do proletariado pobre, portanto, presumo-me perito e profundo pintor por progenie, pareço portuguez, passo por paulista e pezar proprio, para primazia, procedo de Pelotas.

— E ganha muito?

— Pudera! pintando pasmosamente por processos pgressivos, porém, p r pouco preço; pelo porte pareço pobre porém possuo peculio e propriedades para passar... prodigamente papando petiscos e peixadas preparadas pelos primeiros preparadores de pitões.

Pintores peritos, por preguiça, parecem parvos pinta-monos e... passam pacamente, peor possível, produzindo pena!

— Preclaro pintor!... precisando peculio — prata para produzir prodigios pôde pedir-me, pois, pretendo prestar-lhe proprios prestimos pela pyramidal porção de PPP.

— Porfim para poder provocar-me prosequiu o passageiro profanado pelos PPP.

— Prometti poupar passadas pela porta poucando pegar-me á paixão pelos PPP.

— Percebo; parece-vos perigosa a propensão pelos PPP, portanto protemo-me penhoradissimo perante protecção prodigalissima e promettida; permanço prompto para prestar-lhe proficiencia plena, pericia patente, pratica propria, privilegio particular. Perdoe a presente pequena palestra. Poderia prolongar-me proporcionando presenteadas provas preliminares. Paciencia? Precisa pausa para poupar palavras. Pecorarei.

Peço pois permissão para por ponto a pouca pluralidade dos PPP.

rada... A sua mãozinha, branca e papuda, não descansava; ia e vinha, apressada e tremula; sumindo-se e apparecendo, ligeiramente, nervosamente como uma lançadeira que força agitada impelli-se. Por fim a namerada de *Albino* teve um suspiro mais prolongado, respirou candadamente n'um «ai» gemido, fechou os olhos com força, intirpou-se toda, batendo nervosamente com os calcanhares no colchão, emquanto a mão, demorando pouco a pouco a caricia, ia parando quasi... E alli, intrinçada, como morta, com os olhos apertados, ella sentia pelo corpo uma sensação doce, como se um formigueiro a estivesse invadindo toda, minando-lhe todo o organismo, em picadinhos doces que a faziam estremecer-se de gozo. E alli como em sonho, a donzellinha via a repetição da scena do pouco antes. Agora porem não era pelo buraco da fechadura, era alli mesmo, á sua vista, impudicamente... Um homem... Era *João Black* que se abeirava e beijava *Rozalina*. Unicamente ella não via *Rozalina*

agora; via apenas que o amante beija a, amorosamente, demoradamente se... Procurava ver a bocca sequiosa da outra que recobria aquelles beijos prolongados e não a podia divulgar—e era tal o vaxame do que via que chegava a sentir na bocca o contacto dos labios do outro, que se contacta todo a um beijo mais forte. Depois não via mais a cara; via só que o outro se debruçava e muito, oppilando, amolegando, e a sensação d'essa visão era como se ella propria estivesse sendo comprimida por aquella apalpadela de mão espalhada, como se a amolegação fosse no seu proprio seio tenro. E sem poder reagir do pesadello, *Olgasilha* olhava em volta, como procurando *João Black*, *Rozalina*, o buraco da fechadura... Mas nada na penumbra accentuada da alcova, ella apenas distinguia um vulto do homem. Sentia um prazer novo, languido, que lhe quebrava as forças que a impedia de reagir, intregando-se, chegando-se mais, procurando com bocca a bocca d'aquelle homem que, alli junto della, beijava uma pessoa

PREVENÇÃO POSTERIOR

Para perpetuidade e preço da presente e patient; proposição, protesto preempatoriamente perante Pretor da Primeira Pretoria por prevaricação, perdas e prejuizos produzidos pela publicação da presente propaganda por pygmeos, puros piões pinta-monos.

Premunido, pois por portaria prerogativa ou privilegio prebelecção para prohibir passarem por publicadores. Premunido dos paragraphos penaes, procurarei penas para pisaes por publicarem de parte propria o presente prototy:po de profunda e perspicax propaganda para o presente e porvir.

PINTOR DOS PPP.

Modinhas Populares

Estrella dos sonhos meus

Musica de A. C. Martinis

Casta, mimosa flor,
Dos bellos jardins de Deus
Amo-te, com tanto ardor,
Estrella dos sonhos meus!
Minh'alma toda queimei
No fogo dos olhos teus;
Não sabes quanto te amo,
Estrella dos sonhos meus!
Flor meiga e bella,
Deus sonhos meus;
Oh! minha estrella,
Adeus, adeus!
Tu eras minha esperanza
Da vida nos escarcéos,
Anjo astro de bonança,
Estrella dos sonhos meus!
Mas d'esse amor tão santo,
Das flores puras do céu,
H je quebram o encanto
As lagrimas de um adeus.
Fl r meiga e bella, etc.

ANARRIMAS.



Não ha mulher alguma feia no mundo, dizia n'um circulo de senhoras um cavalheiro galanteador, porque ellas tem nas suas feições alguns dotes de *Venus* e emfim são anjos caídos do ceu.

— Visto isso, replicou uma senhora de feições irregulares, cara espalhada e nariz amassado, eu tambem cahi do ceu, seu *Juquilha*?

— Tambem, minha senhora, mas vossa excellencia bateu com o nariz em alguma tuveim... cahi de mau jeito, de bunda talvez.

que ella não via quem era. E respirava já apressadamente outra vez. Notava agora do mais perto, porque o outro parecia que se encostára a seu lado, que a puxava para si, notava agora que *João Black* parecia mais crescido, mais corpulento, mais moreno. Achava impossivel que o perfil franzino de *João* fosse aquelle que ella via alli, enrolado em alguém que não via, mas sentindo o contacto de um tronco robusto... Era *Black*, não tinha que ver! que outra pessoa podia ser? quem não *João* e *Rozalina*? haviam de ser ell's por força, alli não havia outra pessoa. Era verdade que ella não via a mulher, não via; mais eram dois que estavam alli; eram dois, eram: não pediam deixar de ser dois... Senão, em quem seria que o outro dava aquelles beijos tão gustosos?... Não, não podia deixar de ser *Rozalina*... Mas onde, onde? que ella não via. Seria *Helena* a outra? teria o janota variado?

(Continua.)

FOLHETIM 88

O BURACO

NOVO ESCANDALO

DE

Bock

Continuação

X

A filha de *D. Afonso*, vendo que alguem entrara na sala, quiz apressar mais aquella doce caricia, — e estirada na cama, dirreitou-se toda, arrastou-se pelo lençol, escorregou-se com um menolo de quadris, com os joelhos em curva, vermelhinha, suada, o olhar fito no tecto e a respiração accele-

UM CANDIDATO A'S VAIAS DO LYRICO



De cadeira vampírica
Dom Simicupio Cotia
Declara á D. Sophia
Que sabe em penca tocar:
— « Fiquo sabendo, seu musico
« Que empunho batuta mestra
« E vou reger uma orchestra
« Quando o Sausone quebrar: »

A moça fica alegrissima
Pois quer fazer um concerto
E sae um pouco do aperto
Se o Simicupio quizer.
Propõe-lhe logo o negocio
E o diabo em phrase modesta
Promette vir para a festa
Um destes dias qualquer.



O dia enfim aproxima-se
D. Sophia recebe
E em meio a festa percebe
A falta do tal ratião,
Quando a creada Pulcheria
Vem-lhe trazer muito afflicto
O seu cartão de visita
Que a faz tomar alegrão.

Tudo na sala prepara-se,
Os convidados se juntam
E os curiosos, perguntam
Que bom maestro será?
Faz-se um profundo silencio
E o boa dona da casa
Aproveitando esta vasa,
Vae ver ao certo o que ha!



— Olá senhor Si micupiol
— Senhora, os meus cumprimentos
— Ent: e os seus instrumentos?...
— Meus instrumentos... cá estão!
E o Simicupio, torcendo-se,
Mostrou á D. Sophia
Aquelle ideal bateria
Alli estendida no chão.

A moça quasi foi victima,
Quasi que morre de susto
E ponde com muito custo
Sahir da sala a correr.
E assim corrido, esse pandego
Empunha agora um tromboim
E vae aver se o Sausone
O podé enfim receber

XXX

UMA PERMUTA INVOLUNTARIA



D. Anastacio Bostoque
Encontra agora na rua
A Maricota Perua
Que andava mesmo a reboque.



E mal encontra a Maria
Que era uma guapa mulata,
Larga-lhe a grande cantata
Em si bemol d'arrelia.



A' vista pois d'esse assaque
Torce a Maria o focinho
E prende pelo beicinho
O pobre velho basbaque.



Toma-lhe a capa— e bem chic
Leva o «peix'inho» adorado
Para o chateaux reservado
Que tem atraz d'um tabique.



Depois que acaba-se tudo
Do banco passa-lhe um cheque
E dando um salamaleque
Lá dá-lhe o seu sobretudo.



Leva-lhe a capa por truc
E parte p'ra o restaurante
A ver se o fortificante
Concerta um pouco esse muque.



Bebe um licor muito doce
Paga a despeza da lista
E ao creado pede que o vista
Nam sgasalho que trouxe.



E só então D. Bostoque
Cada vez mais caricato
Repara n'aquelle facto
Que lhe deixára o reboque.

Bier.

Cravuras. Vendese pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados a O Rio Nu', prestam-se para livros de anedotas, contos, illustrações, almanachs, formars do interior, etc.

A Familia... Ferramenta

Uma, das de Bocage:

— Olá Machado, como vaes?
— Infelizmente mal...
— E a tua familia?...
— Idem, idem, a minha patada está... gravida e a minha filha mais velha— a Julia— morreu...
— Está bem, você... machada a tua cara metade... exada e a tua filha...
foice!...

TUPINIQUEM.

Temos sempre a venda em nosso escritorio, bellas modinhas, cançõnetas e monologos a 210 réis cada uma pelo correio 500 réis.

Todos os dias

Magnificas funcções, ao Colyseu Boliche, á Praça Onze de Junho, onde se encontra um bando de novidades recreativas; e tudo aquillo quasi de graça. Portanto rapazes, quando não tiverem o que fazer, não façam mais colheres porque é coisa que estraga a saúde—vá ao Colyseu.

SELLADELAS

Perseverança, Arnold, perseverança! E vê se esse teu braço não se cança... Se o tempo tudo faz e tudo pode, Sacode, Arnold, sacode!...

DR. SELLOS

Concurso Mensal

Foram premiados como os melhores publicados no concurso de Agosto, os trabalhos seguintes:
Em primeiro lugar o conto de NARÃO, intitulado *Mendigo de Barro* publicado no n. 214.
Em segundo—*Amor* conto de RUY FERREZ, publicado no numero 217.



Os premios acham-se á disposição dos vencedores.

Continuamos a receber trabalhos para o concurso de Setembro

Theatro d'O Rio-Nú

RECADO

MONOLOGO

(O personagem com o fazzo em baixo apparece no proscenio)

Meus senhores! Devido a uma subita indisposição do actor que tinha de apparecer agora em scena, não pôde proseguir o espectáculo.

Esse actor começou sentindo uma febre glacial na espinha da face, de forma que faltando-lhe todos os movimentos da cabeça o impossibilita completamente de andar e de usar calçado largo por causa das dores de dentes. Accresce que um tio do referido actor que era sobrinho do cunhado d'genro da tia da irmã d'elle tendo ha tres annos uma ferida obtusa na massa encephalica ficou prohibido de comer pepino com nabipas e viu-se por esse motivo tão atrapalhado que recorrendo á sciencia do dr. Eduardo Silva, o Messias da Tijuca teve de ir ao Corcovado passando pelo Pão do Assucar para tomar banhos em Jacarépaguá, vindo enxugar-se em Copacabana.

Ora esse facto tão phenomenal, aggravado, com as circumstancias attenuantes já exaradas no capitulo retro, fizeram com que o citado actor perdendo a cabeça, e pondo nos pés o chapéu entrasse pelo mar dentro até á ilha da Supucua, onde foi apañhar siris para uma irmã d'ella que na vespera tinha tido o seu bom successo, cujo successo foi máu, pois teve um filho sem pés nem mãos e com seis

dedos cada coxa. Esse phenomeno cem vezes mais espantoso que os irmãos siamezes e as meninas xip'phagas que o dr. Chapeaux já desamarrou, causou tal impressão no act' r que tinha de trabalhar hoje que... (Vocez dentro: Já chegou, já chegou) tendo chegado da viagem, embora cansado e moído, manda dizer pelo contra-regra embora isso seja contra a regra que sempre vae trabalhar para evitar a multa do empresario, que é um homenzinho levado de seiscentos diabos.

A. G.

Recebemos: *Talisman contra o Divorcio* (leitura reservada) editada pela conhecida casa Lombaerts, rua dos Ourives, é um precioso livro que merece ser lido pelos solteiros, casados e viúvos. Este opusculo é fruto das lucubrações de distincto medico physiologista e mereceu a approvação, em França, das mais altas summidades do mundo scientifico.

Clichés humoristicos em photo-zinco. Vendese pela 4.ª parte do custo, os clichés publicados a O Rio Nu', prestam-se para livros de contos, anedotas, almanachs illustrados, jornales do interior etc. etc.

Um bohemio assiste á abertura de uma rua.
— Ora, graças a Deus! exclama; já passo por uma rua onde não tenha credores.

GARTAS DA ROÇA

DE ITAMBY

Compado Faquade.

Té que aína nós demo c'os osso aqui no Itamby, terra de tamanco e lenha, de banana e chapéu de estera!
Logo que nós chegemo, seu Matta quiz buli c'o a sua comade; mais ella já sabia da historia do passéo que elle feiz c'o a fia do Mané e entoncez disse p'ra elle que fosse sahindo da barriga...

O Althú, também quiz mettê o seu bodeio; mais viêro os fio da Candinha e bramaro logo e sua comade também virô as costa p'ra elle.
Agora, como você non sabe da historia do Althú eu vô lhe contá tudo p'ro miúdo.
O Althú começô de repará que aqui havia uma muie que tava boa p'ra sobedelegado e empurrou a vara na mão d'ella. A muie meseu c'o a vara e gostô. Elle mexeu c'o ella e também gostô; mas o depois elle se aborreceu-se e dechô ella na cocheira de Nitheroy, c'os cavallos que elle tinha levado.

A muie que non havia de roé as unhas nem a vara de sobedelegado, se arresorveu e a voltá p'ra casa; e o marido só lartô esperá ella c'o a banda de musica!

O Gregorio, logo que sóbe que a muie tinha voltado, mandô um chapéu novo a seu Chico Boi. O sacristão, non podendo apresenta armas, p'ro que já tá melo caidado, apresentou o badalo do sino.

O Zéca e o Quinca Mané—esses ficaram c'os nariz tão grandes que o trem hoje custô a passá na linha.
Os fio da Candinha diz que non é nariz; sua comade que entende muito de boi, diz que aquillo é chifra...
Seu compadre, ZÉCA GÔME.

Cumulo da leviandade:
— Andar apitando.

RECEITAS BARATAS

Contra o strabismo

Ha um processo já sedico de cura o strabismo e consiste em applicar aos olhos do individuo um par de ocu-los com guarnições pretas, dos lados, os quaes fazem convergir para as camaras luminosas os raios visuaes.
Nós descobrimos cousa mais pratica e mais efficaz. O individuo deita-se com o olho para cima; olho nú, já se vê. Um conhecido qualquer, conhecido ou não; abre-lhe bem o olho e introduz n'elle, (salvo seja) com um pipó de boas dimensões, algumas gotas de leite morno, depois de friccionar, ora branda e carinhosamente, ora com violencia relativa todo o orgão doente.
As mais das vezes, não estando ajustado o pipó, escappam-se da orbita do olho gazes exquisitos: é o mal que está sabindo...
Convem desinfectar o pipó logo após a operação e repeti-la por muito tempo; por toda a vida, se for possível.

Um desastre



Deu se este caso estrambolico
N'uma noite escura e fria
De chuva e de ventania
— Noite enfim de temporal...
Indo p'ra casa o Thimotheo,
Deu quatro passos apenas,
E encontrou duas pequenas...
— Vejam que sorte brutal!



Logo, com o facto affligio-se.
De uma só chapéu resguardal-as,
E de uma chegou ás fallas
Metendo-lhe o seu na mão;
Não irritou se ao contrario,
Aceitou o sem recelo;
E, das pequenas, no meio,
Metteu-se o tal magão.



Mas, do vento a negra furia
Cada vez mais augmentava,
Chapéus e saias virava,
Mostrando do avesso a cor...
E a snal - coisa pilherica!
Do tiso quasi nos prostra;
Por aquillo tudo á mostra
Causando um grande pavor...

J. Pimentão.

MOTTE A CONCURSO

Continúa aberta esta secção. Daremos em cada numero dois versos que devem ser glosados pelos concorrentes, para os quaes fica estabelecido um premio mensal.

O resultado deste concurso será sempre publicado com intervalo de um numero, sendo as glosas recebidas até a vespera da publicação do numero anterior.

Para o motte:

*Comeu a espiga de milho
Depois cresceu-lhe o bandulho.*

Recebemos as seguintes glosas:

Sem requerer trocadilho
 > Em precisar de apparelho,
 > Lucinda, a meu conselho
 > Comen a espiga de milho,
 > Arnold, porém, no gatilho,
 > Eu com tal jeito o vasculho
 > fez-me dar tal mergulho
 > Sacudindo o meu chocalho
 Que Lucinda deu-me um ralho...
 Depois cresceu-lhe o bandulho.

DR. SELLO.

Gostou do tal peralvilho
 A Rosalina Carvalho,
 E n'um dia de trabalho
 Comeu a espiga de milho.
 > quillo foi um sarilho
 > resultando um sarrabulho
 > Z o final d'esse barulho!
 > Arnold, mettendo o bedelho,
 > ançou-a a vida—o fedelho!...
 > epois... cresceu-lhe o bandulho.

TUBARÃO.

A Rosa (sem trocadilho)
 Que p'ra outras coisas é um alho
 (A' falta de um bom vergalho!)
 Comeu a espiga de milho.
 Não tendo n'isso empecilho,
 Enguliu mesmo o debulho...
 Porém, mais tarde, ó barulho!
 Foi mesmo um páo por um otho;
 Tendo comido repolho
 Depois cresceu-lhe o bandulho.

ARNOLD.

Houve páo... grande sarilho...
 Tiro de tranca... chanfalho;
 Mas a mulher do Zangalho
 Comeu a espiga de milho!
 Essa façanha de brilho
 Será p'ra mim um orgulho;
 Pois que só de Junho a Julho,
 — Ella que era como um piolho!
 Alargou... e, qual repolho,
 Depois cresceu-lhe o bandulho.

LAGARTIXA.

Biscuitinhos de polvilho
 Tendo comido o fedelho,
 Não quis ouvir-me o conselho,
 Comeu a espiga de milho.
 E, ora vereis, que sarilho!
 Aquillo fez tal embrulho
 Lá da barriga no entulho
 Que o desgraçado pimpolho
 Steve tres dias de molho.
 Depois cresceu-lhe o bandulho.

ANDRÉ VIII.

A Fervorosa Castilho,
 De gulodices amante
 Bem escondida e offegante...
 Comeu a espiga de milho.
 Mas santo Deus, que sarilho!...
 Oh! que dano, que barulho!...
 E quasi que fui de embrulho,
 Mas fui sahindo d'arena,
 Porque da pobre pequena...
 Depois cresceu-lhe o bandulho.

D. LANCEROTE.

Mettida u'um bom sarilho
 Repleto de circumstancias
 A Francisca, já nas ancias,
 Comeu a espiga de milho.
 Livre então desse impecilho
 Causador de tal barulho,
 Ostentando mesmo orgulho
 De quem sabe comer isso,
 Comeu tambem um chourigo...
 Depois cresceu-lhe o bandulho.

ORIEIR.

Foi um medonho sarilho
 Que deu-me muito trabalho;
 A filha de seu Carvalho
 Comeu a espiga de milho.
 Desapertei-lhe o espartilho
 Dei-lhe á cabeça um mergulho...
 Porém, inda houve barulho
 Por eu metter o bedelho
 Lá nas colsinhas do velho...
 Depois... cresceu-lhe o bandulho.

O LOURO.

Sabindo um dia do trilho...
 Certa donzella formosa,
 Do namorado, a ditosa...
 Comeu a espiga... de milho;
 Depois de ter feito aquillo
 Que nem sempre faz barulho
 Apareceu-lhe um embrulho,
 Pois que é lei da natureza,
 Ficou de barriga teza...
 Depois cresceu-lhe o bandulho.

K. FIRE.

A sogra de seu Carrilho,
 Embora já muito velha,
 Eu não sei lá porque telha,
 Comeu a espiga de milho
 Do cunhado de seu filho,
 O qual, a deu sem barulho,
 —Pis não julgava um entulho
 Mais o que?... viu-se-lhe o talho,
 Porque (da velha) — espantailho!
 Depois cresceu-lhe o bandulho!

DR. ONGRE.

O Grude n'um trocadilho
 Arranjou lá certa intriga
 Dizendo, que a rapariga
 Comeu a espiga de milho.
 Mas o tal seu Deiro filho
 Disse ao Grude com orgulho
 Pode tudo sem barulho
 Ter-se áado: Quem aposta?...
 Foi-se sentindo indisposta
 Depois cresceu-lhe o bandulho.

FREI CORNELIO.

D. Georgina Sarilho,
 Amando o seu Zé, Moreira
 Com elle fez uma aseira:
 Comeu a espiga de milho
 O seu Zé — um peralvilho
 Que não vae, não vae de embrulho
 Fugiu para Pedregulho...
 E, ella chora taes amores
 Pois já tem nauseas! horrores!...
 Depois cresceu-lhe o bandulho.

TUPINIQUEM.

Eu e ella n'um sarilho...
 Estivemos mais d'uma hora,
 Té que a fim, a tal senhora
 Comeu a espiga de milho...
 Seus olhos tinham um brilho...
 Talvez de offendido orgulho
 Mas no fim do sarrabulho...
 Já ella mais me pedia;
 (Eu fiz tudo que podia...)
 Depois... cresceu-lhe o bandulho.

ROUPA VELHA.

A gentil Rosa Casquilho
 Uma linda moreninha,
 Certa vez escondidinha
 Comeu a espiga de milho
 Que deu-lhe o tal Petronilho.
 Depois fez grande sarilho
 Levando tudo... de embrulho
 Tantas espigas comeu,
 Até que, depois cresceu...
 Depois... cresceu-lhe o bandulho!

AMORES DA COSTA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:
*Andou de cima p'ra baixo
 E foi entrando de queiro.*

Glosas até terça-feira.

Um jogador vendo uma se-
 nhora jogar a roleta obser-
 vou-lhe que as mulheres ganhavam
 sempre em janeiro no numero de seus
 annos.
 — Então, respondeu ella, no 22...
 A boia parou no 31, e o marido que
 assistia ao jogo, disse-lhe:
 — Se tivesses dito a verdade!...

CONCURSO DE RESPOSTA

Resolvemos adoptar esta secção que alcançará talvez o successo do *Motte a Concurso*. Formularemos em cada numero uma pergunta em verso, que deve ser respondida, tambem em verso, pelos nossos leitores. As respostas não devem conter mais de oito versos nem menos de dois, e podem ser feitas em quadras; sextilhas, ou oitavas, á vontade.

Para a pergunta:

*Que razões p'ra fazel o teria,
 Estimava sabel-o eu agora,
 Um sujeito que disse outro dia,
 Que gastando de todas embora,
 As mulheres que mais aprecia
 São aquellas que pisam p'ra fora.*

Recebemos as respostas seguintes:
 Tenho ouvido dizer por alguém
 Que a mulher que p'ra dentro não pisa,
 Tem aquillo que a gente precisa
 No logar onde mais nos convem.

ROUTA VELHA.

Esse sujeito ao discursar lembrava-se
 Provavelmente de aventura antiga,
 Em que forçado pela sorte imiga
 De frente ou banda houvera c'ê sahir...
 E a causa chã de toda essa catastrophe
 Que o impedira de alcançar o centro
 Fora somente ella pisar p'ra dentro,
 Indicio certo que me faz fugir.

ANDRÉ VIII.

A razão todos nós a sabemos
 E dizer eu aqui vou agora:
 «As mulheres melhores p'ra aquillo...
 São aquellas que pisam p'ra fora.»

K. FIRE.

Sem preambulos, sem demora,
 Vou depressa responder:
 Mulher que pisa p'ra fora
 É, melhor de se... brincar!...

TUPINIQUEM.

Eu não duvido que um sujeito cabula
 Te tenha dito semelhante cousa;
 O que eu duvido, ó cara de raposa,
 É isto apenas que dizer-te vou:
 Que o tal sujeito, com certeza um bebado,
 Auctor infame d'esse vil discurso
 Te tenha dito p'ra fazer concurso
 Co'essa charada que me aniquilou.

ARNOLD.

Rasão bem simples—ahi está patente:
 Sujeito cabra, requintado «fura»,
 P'ra saciar o seu furor «doente»,
 Nada pedindo embora cara dura,
 Para enganar-se propositalmente;
 Quer ter juntinha a outra fechadura,
 P'ra assim *bispar* se a bella é só de frente
 Que *falla*, aos remelexos da Natura.

DR. ONGRE.

N'isso de amor a rapidez estima-se
Zaz, traz, só digo, an revoir! té logo!,
 Pensar contrario eu desde já revogo,
 Ninguém se atreva a desmentir-me, pois;
 E é coisa velha, é facto muito celebre
 Que uma que pise, oh! ferro! para fóra
 Não gasta mais que um decimo de hora,
 Ao passo que outra requer mais de dois.

O LOURO.

Prefere as taes: o Doutor
 Porque se ageita melhor.

FREI CORNELIO.

Embora sejam muitas as razões
 Que para isso tenha o tal sujeito,
 A mais cabivel das opiniões
 É: não ser elle um seu Deiro perfeito.

ORIEIR.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte

PERGUNTA:

*Com uma pequena, meu caro amigo,
 Se um tal joguinho bem bom fizeres,
 A escolha tendo moderno e antigo,
 Qual o systema que tu preferes?*

Respostas até terça-feira.

Kalendario d'O RIO NU'

Mez de Setembro 1900

Domingo.....	2	9	16	23	30
Segunda-feira...	3	10	17	24	..
Terça-feira.....	4	11	18	25	..
Quarta-feira....	5	12	19	26	..
Quinta-feira.....	6	13	20	27	..
Sexta-feira.....	7	14	21	18	..
Sabbado.....	1	8	15	22	29

Temos sempre a venda em nosso escritorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

Dois empregados armam briga um com o outro.
 — E's o idiota mais completo da creação, exclama um d'elles.
 Entra n'este momento o chefe da repartição, sem que os dois dêem por tal.

— Eu não conheço n'este mundo um asno da tua força!

O chefe, intervindo com modos conciliadores:

— Vamos, vamos, os senhores esquecem-se de que eu estou aqui?

«CUMULOS»

Cumulo da amamentação: Dar de mamar a uma criança com o peito de pé.

Cumulo da optica: Encontrar um pincez para o olho da Providencia.

Cumulo da astronomia: Nascer o sol no céu da bocca.

Cumulo da hydrographia: Haver agua preta no rio Negro.

Cumulo da natypho: Nadar n'um mar de rocas.

Cumulo da sapataria: Haver um sapato para um pé d'agua.

Cumulo do militarismo: Um sargento de general servir n'um pé de alface.

Temos sempre a venda em nosso escritorio, bellas modinhas, cançonetas e monologos a 200 réis cada um, pelo correio 500 réis.

CAVAÇÃO...

14		314
21		821
39		939
60		760
78		378

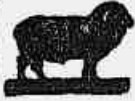
CHICO FICHA.

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE SETEMBRO
Premiaremos os dois primeiros.

15

ENIGMA P. TITORESCO



SOTTAN A.

16

LOGOGRIPO CRESCENTE POR LETRAS
Letra—1.

Monarcha.—1-2.

Peixe.—1-2-3.

Rio.—1-2-3-4.

Gravador.—1-2-3-4-5.

CEVINA.

17

CHARADA METAMORPHOSE

Rio—R + B = Homem—2.

THEBAS.

18

CHARADA OBLIQUA NOVISSIMA (*)
(Ao Mestre Clotis)

E' cidade esta primeira,
Na segunda vestidura,
Um artista na terceira,
E na quarta arma segura.

Tens na quinta uma medida,
E na sexta este animal,
Para ficar concluida
Bota letra no final.

AYMORE'.

19

CHARADA CASAL
(Ao Jobimosoco)

Elle homem, ella provincia—4.

JAGUARE'.

20

CHARADA NOVISSIMA

1—2—Aqui o homem é animal.
DEIRO' JUNIOR.

21

PERGUNTA ENIGMATICA

Diga caro collega,
Que ave vem a ser,
Que tambem é engenho.
Com certeza de moer—3.

K. C. PONS'.

EXPLICACAO (*)

Charada obliqua novissima — E' mais uma nova invenção do nosso illustre e intelligente collega AYMORE' que muito tem illustrado esta secção com as suas bellas produções.

Diz o nosso collega:
« Esta charada é lida obliquamente da palavra central para as extremidades, sendo da esquerda para a direita, correspondendo-se as palavras tanto para baixo como para cima.

Eis um exemplo que demonstrará a sua bella estrutura:

R R I A S
O L A R I A S
M O L A R I Z A
A M A L A E A
M O L A R I A A
O R R I A A S

Leremos: Amor, malar, Olaria, Raras, Riz. A. e S.

Decifrações do n. 224.
Ragulato-Rato, Tuxuba-Tuba, Caviana, Deana-Deus, Abafada-Abafado, Para-Aar-va-a, O lago é divindade e apesento—Camara, Evar-Nave, Cachi-Cachu, Ambrosio de La Rochefoucauld Dandaville Capeda.

Deciframos:
Jaguare' 9, Jobimosoco 7, Maneboco 6, Chuchanodedo 6, Captivo 5, Trinca espinhas 5, Quelé 4, Lia 4, Assim 4, Dequalquerlado 4, D. Minhoca 3, Fosquinhas 3, Zé Raspado 3, K. Mello 3, Dr. Treporaba 1, K. Vador 1.

Qualé—Contados 5 pontos cor respectos dentes ao n. 223.

Voff 2.—Recebemos. agradecidos continue.

CLOTIS.

Primorosos

Romances

A
1\$000

Acabam de sair á luz os novos e sensacionais romances, confeccionados com ricas capas illustradas com desenhos de primeira ordem.

- Menina bonita do arrabalde 2 vols..... 2\$000
- Maculada, 2 vols..... 2\$000
- O homem dos tres calções, 2 vols..... 2\$000
- O Bigode, 2 vols..... 2\$000
- A Menina Lisa, 1 vol... 1\$000
- O Coreunda amoroso, 1 vol 1\$000
- Memorias de um sargento, 1 vol..... 1\$000
- Amores só Ge um lado, 1 vol..... 1\$000
- Regina, 1 vol..... 1\$000
- Martyrio e cynismo, 1 vol.. 1\$000
- O incorrigivel, 1 vol..... 1\$000
- As mulheres, o jogo o vinho, 1 vol..... 1\$000
- A culpa dos paes, 1 vol... 1\$000
- Sete bagos de uva, 1 vel... 1\$000
- O burro do Sr. Martinho, 1 vol..... 1\$000
- Por montes e valles, 1 vol. 1\$000
- Namorado sem ventura, 1. vol..... 1\$000
- Ermitão de Muquem, 1 vol. 1\$000
- Um homem attribulado, 1 vol 1\$000
- Rimas de outr'ora, 1 vol... 1\$000

A Vingança de um Sapateiro

DE

Bock

escandaloso romance
o maior successo publicado
no rodapé d'O RIO NU'

73

Ruada Assembléa

SOBRADO

Os pedidos pelo correio devem trazer mais 500 réis para o porte de cada um livro e toda a clareza no endereço.

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

Bibliotheca do Solteirão

ALBUM DE CALIBAN, contos alegres por Coelho Netto. 6 fasciculos publicados que se vendem separadamente a 1\$500. — É uma edição nitida e de luxo.

CONTOS PICANTES, leitura para o inverno. Contos escolhidos de Catulle Mendés, Armand Silvestre, J. Gayda e outros, traduzidos do francez. Ha 12 fasciculos publicados que se vendem separadamente a \$500.

FILHOTADAS, casa d'O Filhote, por Pierrot. 1 vol. com capa colorida 2\$000.

CONTOS PARA VELHOS por Bob. 1 vol. com capa colorida 1\$000.

NOVELLAS AMOROSAS. Contos alegres. 4 vols. publicados a 1\$000.

PIMENTÕES. Rimas d'O Filhote, por Puff & Puck. 1 bonito vol. com capa illustrada 2\$000. Puff & Puck, os distinctos poetas que abrilhantaram as columnas do bregreiro Filhote, reuniram neste volume as suas melhores poesias que certamente serão apreciadas pelos amadores, momentaneamente enfaçadas num livro elegante e bonito como é a presente edição. Quem são Puff & Puck o leitor saberá melhor que nós comprando o bonito volume. O certo é que são dois pandegos que se propuzeram denegar a carraua mais tristonha nestes tempos em que a libra anda pala hora da morte.

LILI. Romance realista por Elystario da Silva 1 vol. 1\$000.

JORGE DO BARRAL, por Emmanuel Guimarães, Romance naturalista. 1 vol. de 801 pag. 3\$000.

Estes livros acham-se á venda na
Livraria de LAEMERT & C.

RUA DO OUVIDOR 66, RIO DE JANEIRO
e nas suas filias em S. PAULO e RECIFE.

BIBLIOTHECA DO SOLTEIRÃO

GONORRHEAS

Antigas ou recentes,
curam-se
rapidamente sem
injecção
somente com o

BLENCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

Rua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

GONORRHEAS

GONORRHEAS

EU ERA ASSIM

O mais popular remedio até hoje conhecido
O Xarope Alcatrão e Jatahy
de Honorio do Prado

Cura tosses, bronchites, asthma, e oqueluche, escarros
desangue, etc., etc.

Depositaros Gerais: J. M. Pacheco & C.—Rua dos Andradas, 59

Fabrica: Rua do Lavradio, 115—VIDRO 2\$000



Contra factos não ha argumentos!!! Eis as provas!!!

EU ERA ASSIM

O Sr. Petronillo Manoel de Oliveira, residente na Haiz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, pontadas e vomitos, ficando curado com meio vidro de Xarope de Alcatrão e Jatahy de Honorio do Prado, que lhe foi oferecido por emprestimo pelo seu amigo o Sr. Luiz Gonçalves, padreiro da vinhança.

Geral Aceitação

Uma gentil e innocente filhinha do Sr. Joaquim X. Baptista, residente á rua D. Marciano n. 15, curou-se de oqueluche com dois vidros de xarope de Alcatrão e Jatahy, do pharmaceutico Honorio do Prado.

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Anna Aurora, residente á rua dos Arcos n. 72, ha mais de dois annos não podia dormir com uma tosse horrivel, muitas dores no peito e espinha e falta de appetite. Só com o uso de um vidro de Alcatrão e Jatahy já dorme a noite inteira, não tosse e achou-se contentissima.

Ilm. Sr. Honorio do Prado

Luiziano Pereira dos Passos, piloto honorario da armada nacional, attesta que, soffrendo de bronchite chronica, curou-se com o xarope de Alcatrão e Jatahy. —LITZLHO DOS PASSOS, Rua do Riachuelo n. 201.

G VIRTUOSAS
DE
ERNESTO SOUZA
O CURAM
HEMORRHOIDAS
—
VIDRO 5\$000
—
Em todas as
pharmacias e
drogarias.
—
T DEPOSITO GERAL
DROGARIA
A PACHECO
RUA
DOS
S ANDRADAS
59

R CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA
Bronchites,
Asthma,
Rouquidão
Tosses,
Tuberculose
pulmonar
Medicamento sem rival,
que por seus effeitos tem
o cognome de
U A VIDA EM VIDROS
PREÇO 5\$000
M Drogaria Pa-
checo, rua dos
Andradas 59.

Monologos e Cançonetas

Mais populares
e que mais successo tem causado
em todos os theatros

200 réis

Cada um no escriptorio
do RIO NU'

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL—Rua Nova do Ouvidor ns. 9 e 29 A—Caixa do correio n. 41—Budeço Telegraphico—Loterias

Sabbado

Sabbado

A'S 2 HORAS

N. 71—20°

15:000\$000

Por 4\$000

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do correio 817, e Camões & C., beco das Cancelas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do correio 948. Esas agencias encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a melhor classe nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes só recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

GONORRHEAS E SYPHILIS

CURAM-SE RADICALMENTE COM A

LU DO DR. EDUARDO FRANÇ
Adoptado na Europa

REMEDIO SEM GORDURA

PREÇO

3\$000

GO

cura efficaz das molestias
de pelle, feridas, empi-
gens frieiras, suor dos
pés, assaduras,
manchas, tinha,
sarnas e bro-
toejas.

DEPOSITARIOS
NO BRAZIL

ARAJO FREITAS & C.
114, Rue dos Ourives, 114
E S. PEDRO, 90

E na Europa CARLOS ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias
e drogarias

LI

NA

Bazar Colosso

DA

FAMILIA PERNAMBUCANA

4 — RUA DO HADDOCK LOBO — 4

(Largo do Estacio de Sã)

Fazendas, armarinho, ferragens, louça, sapataria, perfumaria etc.

por

PREÇOS SEM RIVAL

Ninguem illuda, barato e bom só no BAZAR COLOSSO da
Familia Pernambucana.

Grande
Collecção
DE
MODINHAS
a 200 Réis
Cada uma no escriptorio
do
RIO NU'

Frontão V. Fluminense

104 RUA DO LAVRADIO 104
(antigo Polytheama)

GRANDES

QUINIELAS

Todos os dias

Duplas e Simples

FUNÇÃO DIARIA

MUSICA EMBANDEIRAMENTO

OS MELHORES

PELOTARIS DO BRAZIL

SPORT ATHLETICO

Ao Frontão Fluminense

04, Rua do Lavradio, 104